2017

50 ANOS | prodemge

2017

REALIZAÇÃO

prodemge

Companhia de Tecnologia da Informação do Estado de Minas Gerais

Governador do Estado de Minas Gerais
Fernando Damata Pimentel

Secretário de Estado de Planejamento e Gestão
Helvécio Miranda Magalhães Júnior

Diretor-Presidente
Paulo de Moura Ramos

Diretor de Gestão Empresarial
Gilberto Rosário de Lacerda

Diretor de Infraestrutura e Produção
Pedro Ernesto Diniz

Diretor de Negócios
Gustavo Daniel Prado

Diretor de Sistemas
Gustavo Guimarães Garreto

EDIÇÃO EXECUTIVA

Superintendência de Marketing
Gustavo Grossi de Lacerda

Gerência de Comunicação
Lívia Mafra

Redação
Júlia de Magalhães Carvalho – MG 10249 JP

Projeto Gráfico
Guydo Rossi

Fotos dos premiados
Pedro Gomes Rodrigues

Impressão
Prodemge

Colaboração
Cláudia Houara de Castro
Fabiana de Moura Tinoco

Banca julgadora
Carla Madeira
Carlos Alberto Pereira
Gustavo Grossi
Guydo Rossi
José Eduardo Borges

MINAS GERAIS
DIÁLOGO EQUILÍBRIO TRABALHO

Tivesse o século 21 apenas uma face, ela seria, sem dúvida, a da tecnologia da informação (TI). Os avanços obtidos nessa área, notadamente nas duas últimas décadas, são de tirar o fôlego de qualquer pessoa que esteja minimamente em sintonia com os novos tempos.

Novidades surgem todos os dias. Tecnologias brotam, como mágica, no toque de um celular inteligente, nos computadores cada vez mais sofisticados, na televisão interativa, em aplicativos surpreendentes. Estamos irremediavelmente conectados pela tecnologia.

E, com o futuro chegando cada vez mais rápido, o presente nos oferece uma oportunidade única, que não pode ser desperdiçada: estabelecer políticas públicas que promovam cidadania e inclusão social a partir da tecnologia. É o que temos procurado fazer em Minas Gerais, com o apoio irrestrito da Prodemge.

De fato, a Prodemge deixou de ser apenas uma empresa de tecnologia e galgou um degrau mais nobre: a de promotora de soluções que dão aos cidadãos acesso às políticas públicas e aos serviços prestados pelo Estado. Pequenas revoluções trazidas por ela, como o aplicativo MG App, e programas de gestão administrativa têm ajudado a melhorar significativamente a vida da população, que ganha um Estado mais ágil e eficiente. E, ao focar no cidadão, a Prodemge tornou-se uma empresa cidadã.

É nesse contexto que celebramos os 50 anos da Prodemge. A data, por si, já seria digna de comemoração. Afinal, estamos falando de cinco décadas de bons trabalhos prestados a Minas Gerais. Mas não podemos deixar de registrar que o novo patamar da empresa, de ter a cidadania como foco, nos enche de alegria e orgulho.

A Prodemge se reinventou e hoje trabalha em perfeita sintonia com aquilo que consideramos ser o papel principal de um governo: oferecer soluções aos cidadãos. Deixar o Estado mais próximo das pessoas. Ser um canal de diálogo, uma ponte entre a administração pública e a sociedade.

Em nome de Minas Gerais, agradeço à Prodemge e a seus trabalhadores e trabalhadoras pela excelência do que fazem, pela ousadia de ampliar horizontes e, principalmente, pela dedicação aos mineiros e mineiras. Que os frutos desse trabalho sejam duradouros.

Fernando Pimentel
Governador de Minas Gerais

Secretaria de Estado
de Planejamento
e Gestão

MINAS GERAIS
DIÁLOGO EQUILÍBRIO TRABALHO

Ao completar 50 anos, a Companhia de Tecnologia da Informação do Estado de Minas Gerais (Prodemge) consolida-se como uma das maiores empresas na área de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC). Uma empresa que busca constantemente a melhoria da administração pública estadual por meio de soluções de tecnologia com alto padrão de qualidade e grande impacto, seja para gestores governamentais, seja para os cidadãos mineiros.

A Prodemge é hoje uma parceira estratégica dos órgãos e entidades, na implantação de soluções de tecnologia para o atendimento cada vez mais ágil ao cidadão em áreas como saúde, segurança pública e educação. Sistemas foram criados para possibilitar uma gestão mais eficiente, dentre eles o MG App, aplicativo que é referência para o acesso aos principais serviços estaduais como agendamento de serviços na UAI e para doação de sangue no Hemominas; emissão de atestado de antecedentes da Polícia Civil; serviços da Copasa, Cemig e Detran, dentre outros.

A empresa foi parceira e deu sustentação técnica à Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão (Seplag) na coordenação do Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação (PDTIC) do Governo de Minas Gerais, o primeiro na história do governo estadual. Isso permitirá um planejamento de longo prazo que irá otimizar a alocação dos recursos em TIC a partir do Mapa Estratégico da Tecnologia da Informação e Comunicação e do modelo de governança de TIC.

A empresa também ganhou excelência ao investir na construção de uma rede própria de comunicação de dados de alto desempenho e disponibilidade, dotando o Estado de infraestrutura de rede e serviços de armazenamento e segurança.

Outra grande contribuição da Prodemge para a governança estadual foi a implantação da Sala de Situação, uma plataforma onde gestores podem acompanhar diversos indicadores do governo, como dados sobre a incidência da dengue, atendimento ao cidadão e compras governamentais. Essas informações são fundamentais para a tomada de decisões que irão melhorar a administração pública estadual.

Reformulada, a Companhia passou a desempenhar um papel de protagonismo no que tange a tecnologia da informação na administração estadual em consonância com a vocação de Minas Gerais para a inovação e tecnologia. Em seu meio século de existência, a Prodemge é hoje um ponto essencial para o fomento do crescimento econômico do Estado, compromisso que se reflete no engajamento permanente de seu capital intelectual e de sua infraestrutura tecnológica para que órgãos e entidades prestem serviços cada vez mais eficientes aos cidadãos mineiros.

Helvécio Miranda Magalhães Júnior
Secretário de Estado de Planejamento e Gestão

prodemge

A Prodemge comemora meio século de existência consciente do importante papel que exerceu na modernização de Minas Gerais, contribuindo para o desenvolvimento econômico e social do Estado nos últimos 50 anos. Foi por meio dela que o governo iniciou a informatização de suas atividades, com a instituição em dezembro de 1967 do Cepro, responsável pelos serviços de processamentos de dados e tratamento de informações dos órgãos e entidades da administração direta e indireta.

A estrutura, enxuta e centralizada em um computador de grande porte – para os padrões da época –, substituiu então tarefas burocráticas e manuais das áreas de contabilidade, folha de pagamento, controle da receita, estatísticas e cadastros diversos. Foi esse o embrião do que hoje é o coração da Prodemge: um moderno data center, seguindo parâmetros internacionais de segurança e alta disponibilidade, que armazena e processa informações de todas as áreas do governo, vitais para o pleno funcionamento da administração pública. Soma-se a essa infraestrutura, equipes de funcionários dedicados a conhecer em profundidade o negócio e as necessidades de nossos clientes. O resultado dessa expertise é a proposição, o desenvolvimento e a manutenção de uma diversificada gama de soluções tecnológicas, as quais agilizam a prestação de serviços públicos, melhoram a relação do cidadão com o governo, e aumentam a capilaridade da administração, garantindo a presença governamental em toda a vasta extensão do território mineiro.

A efeméride de 50 anos também é, portanto, oportuna para reafirmar o compromisso que a Companhia tem com a modernização da administração pública e seu elo com a cidadania. Em um segmento tão dinâmico quanto o da tecnologia da informação e comunicação, é obrigatório estar sempre atento às mudanças, melhorias e inovações, para que continuemos relevantes, competitivos e aptos a cumprir nossa missão, com criatividade, parcerias e muito trabalho. Nesse sentido, a Prodemge resgatou, nos últimos três anos, uma posição de caráter estratégico no âmbito do Estado, em consonância com o Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação do Governo de Minas Gerais.

A Companhia amplia seu espaço na oferta de serviços, tendo assumido a gestão de Rede da Cidade Administrativa, com ganhos expressivos em termos de economia e qualidade para o Estado. Vale destacar outras ações emblemáticas, tais como o desenvolvimento do aplicativo MG App, cujas funcionalidades levam os serviços públicos à palma da mão das pessoas; a implantação da Rede Estadual de Alta Velocidade, que vai interligar todos os pontos do Estado com uma velocidade e qualidade de banda até então inalcançáveis; a estruturação da Sala de Situação, para consolidar as informações estratégicas do Estado; a atuação da Companhia como Autoridade Certificadora de 1º Nível, consolidando sua presença e domínio tecnológico em um mercado em forte expansão; e a implantação da Plataforma Tecnológica para Fiscalização, Monitoramento e Ações nas áreas Tributária, de Segurança Pública e de Operação Viária – dentre outras contribuições, o projeto aumentará a segurança dos cidadãos nas rodovias e grandes cidades mineiras.

Esses são apenas alguns exemplos de iniciativas concretizadas ou já em curso. Nenhuma delas poderia ser realizada sem o engajamento, o esforço e o comprometimento de nossos colaboradores, colegas de Diretoria e membros dos conselhos de Administração e Fiscal. Nada disso seria possível sem a interação, a confiança e a parceria estabelecidas com todos os nossos clientes.

Dito isso, fica claro por que colocar a tecnologia a serviço da cidadania em Minas Gerais é a razão de ser da Prodemge. E como forma de reafirmar nossa ligação com o Estado e o cotidiano de seu povo, este livro busca enaltecer a cultura e a beleza dessa terra, a partir da sensibilidade do olhar de empregados, ex-empregados e prestadores de serviços da Companhia. A publicação de seus registros fotográficos também é um meio de homenagear as pessoas cuja dedicação e trabalho são a força responsável por conseguirmos atingir nossos objetivos nessa caminhada que está em constante desenvolvimento e evolução. No cinquentenário da Prodemge, a prata da casa brilha e nos oferece um presente que aguça a mente e os sentidos.

Paulo de Moura Ramos
Diretor-Presidente da Prodemge

Há 50 anos, a Prodemge trabalha para modernizar a administração pública, contribuindo para o desenvolvimento de Minas Gerais. Desde seu início, o que move seus dirigentes e colaboradores é promover a eficiência do serviço público, aproximando e melhorando a relação do governo com o cidadão. Esta é, em primeira e última instância, a razão de ser da empresa. Todas as ações e projetos da Companhia foram pensados e desenvolvidos para melhorar a qualidade de vida dos mineiros e seu acesso ao poder executivo. Não há, portanto, como falar sobre os marcos de seu cinquentenário sem citar os avanços tecnológicos desse período e os avanços que eles trouxeram para a vida dos moradores das gerais.

A história da Prodemge começa com a instituição do Centro de Processamento de Dados (Cepro), em 19 de dezembro de 1967, pela lei nº 4.691. Ele era constituído de um parque central formado pelo mainframe IBM 360/30; unidades de fita e sua controladora; impressora; perfuradoras; e conferidoras, classificadora, intercaladora e tabuladora de cartão.

Esse computador é considerado o marco do nascimento da computação moderna por causa de uma característica revolucionária para a época: a padronização. O mainframe era capaz de atender qualquer tipo de cliente, fosse ele da área acadêmica ou corporativa, e independentemente do seu tamanho. Seu sistema operacional era único para todos os computadores, que tinham também componentes comuns, possíveis de serem usados em todas as máquinas.

Em Minas Gerais, o mainframe era utilizado pelo Cepro para cumprir seu objetivo de executar os serviços de processamento de dados e tratamento de informações nos órgãos da administração pública por meio de processos eletromecânicos ou eletrônicos – o que poderia ser feito também nos entes dos poderes legislativo e judiciário por meio de convênio. Além disso, a lei determinava que o Cepro deveria autorizar a organização de qualquer serviço de processamento de dados na administração indireta.

O Cepro foi uma transformação no modo como o Estado até então cuidava das suas informações. Ele foi o resultado prático de um convênio de intercâmbio e cooperação técnica celebrado um ano antes pelo governo de Minas Gerais e a Universidade Federal de Minas Gerais para implementar uma reforma e a modernização na administração pública estadual. O que se buscava era melhorar os padrões de eficiência dos serviços, criar condições para a promoção social e cultural do servidor, racionalizar os processos de organização e os métodos de trabalho, melhorar a produtividade dos instrumentos tributários e promover o desenvolvimento econômico e social de Minas Gerais.

Para executar tal convênio, um grupo de trabalho foi formado com servidores da Universidade e do Estado. Seus membros tinham o prazo de dois anos para realizar seus trabalhos, tendo à disposição recursos humanos e materiais fornecidos pelas duas entidades.

Uma das primeiras observações feitas pelo grupo foi a de que era preciso racionalizar as estruturas e rotinas de trabalho, manter um banco de dados confiável e corrigir métodos de controle. Só assim seria possível que o governo tivesse meios para fazer a reforma e a modernização dos serviços prestados à população. O papel do Cepro, portanto, era o de realizar o processamento e o tratamento das informações, fornecendo elementos confiáveis e atualizados para o Estado promover seu desenvolvimento econômico e social.

Etra

Para administrar o Cepro, foi criada uma fundação denominada Escritório Técnico de Racionalização Administrativa (Etra). Instituído pela lei nº 5.036/1968, o Etra tinha como objetivos divulgar e aplicar métodos de organização racional do trabalho; planejar e assistir a implantação da reforma administrativa; e executar o serviço de processamento de dados e tratamento de informações "por sistema de mecanização".

A função jurídica de uma fundação possibilitava ao Etra prestar serviços a qualquer entidade pública ou privada, mas priorizando aqueles acordados com os órgãos da administração pública. De acordo com Domingos de Carvalho Mendanha, um de seus primeiros diretores, "ao Etra cabia integrar procedimentos de produtividade e eficiência típicas do setor privado ao setor público, do mesmo modo que lhe competia estar presente junto ao próprio setor privado, com seu instrumental tecnológico de processamento de dados em escala superior às possibilidades de grande parte das organizações privadas, sem embargo de sua extrema e irrecusável necessidade". Em suas palavras, registradas durante sua passagem pela empresa e publicadas mais tarde no livro *A Prodemge e sua História*, o Escritório era "um poderoso instrumento propulsor".

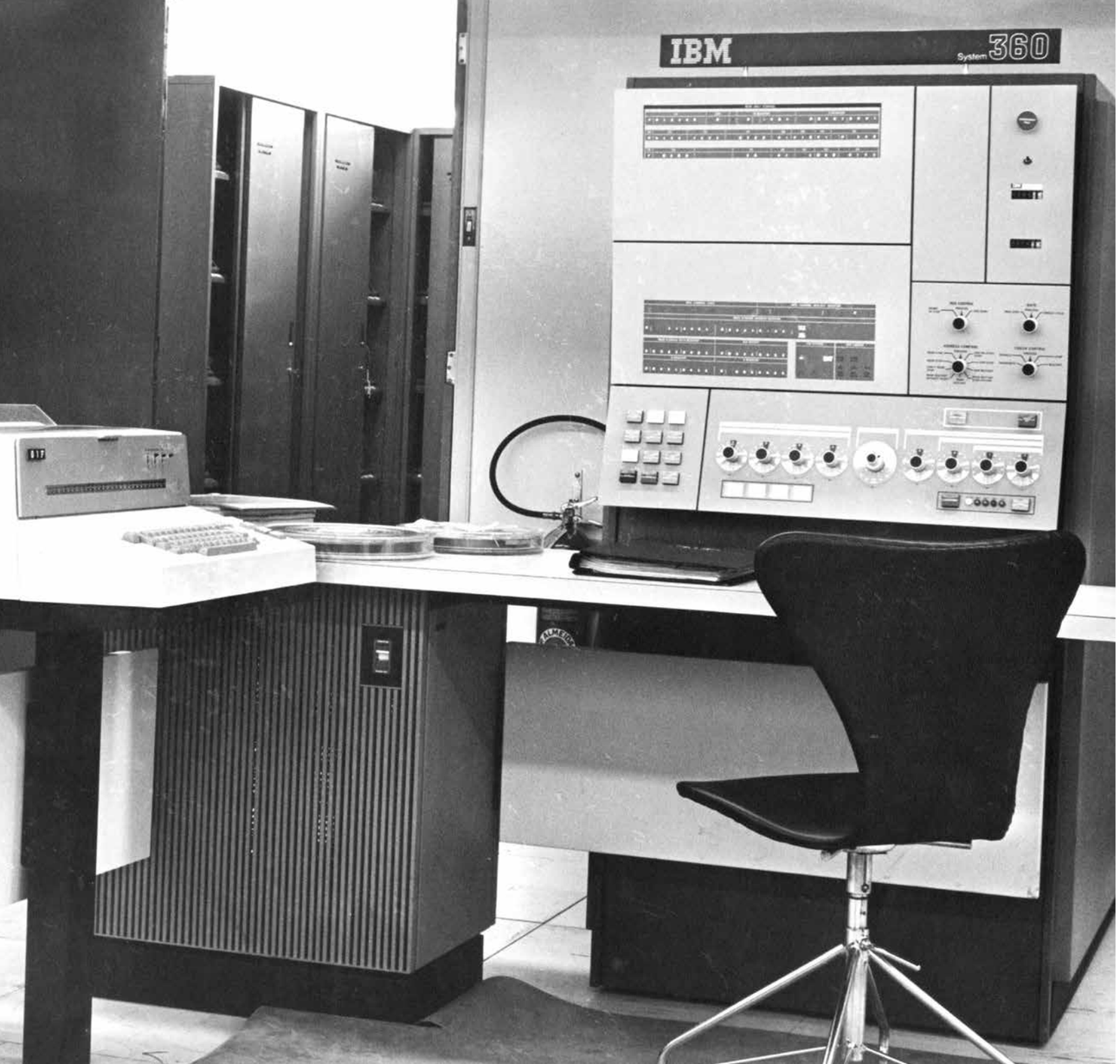
Uma das primeiras ações do Etra foi pesquisar a legislação dos órgãos e entidades diretamente ligados ao gabinete do governador, de modo a permitir que se conhecesse o organograma geral da administração estadual. A análise desse levantamento mostrou a necessidade de se implementar uma reforma geral, inclusive com a revisão das normas legais que regulavam a atuação desses órgãos. O resultado foi a criação de 11 sistemas operacionais (administração fazendária, crédito e financiamento; administração geral; educação e cultura; energia; interior e justiça; indústria, comércio e turismo; agricultura, pecuária e abastecimento; saneamento, habitação e obras públicas; saúde pública; segurança e trânsito; e trabalho e ação social), cada um sob a liderança de uma secretaria ou entidade.

Outra ação foi a informatização dos serviços públicos, primeiramente as tarefas burocráticas das áreas de contabilidade, folha de pagamento, controle da receita, estatísticas gerais e cadastros diversos. O uso do computador nessa modernização do Estado foi, segundo Mendanha, seu instrumento mais significativo e também o indutor da reforma.

Nesse contexto, o estabelecimento do Cepro como centro único de processamento de dados permitia ao Estado racionalizar seus recursos, garantir a capacitação técnica na área de informática e gerir a alocação dos equipamentos computacionais, conforme as prioridades governamentais. Junto com a reforma administrativa, o Cepro foi o pilar da modernização das práticas administrativas da época e da reformulação do processo decisório do Estado.

Inauguração

O pioneirismo da reforma administrativa e da informatização do Estado de Minas Gerais pode ser entendida quando se recorda da



inauguração do parque computacional do Cepro. O evento, ocorrido em 12 de dezembro de 1968, contou com a presença das autoridades máximas dos governos municipal, estadual e federal da época; além de deputados federais e estaduais, secretários de Estado e dirigentes de órgãos e entidades públicas.

Ao ser ligado, o computador emitiu uma mensagem em cumprimento aos presentes, ressaltando a reforma administrativa e a nova tecnologia:

"[...] Sou moderníssimo e meus circuitos miniaturizados constituem a maravilha eletrônica atual, a lógica em estado sólido, motivo pelo qual pertenço à terceira geração de computadores. Sou o primeiro projeto e o primeiro suporte do Escritório Técnico de Racionalização Administrativa, para quem já estou trabalhando vinte e quatro horas por dia, como um dos seus instrumentos operacionais e como uma das garantias da reforma ora deflagrada".

Prodemge

Os resultados positivos obtidos pelo Etra evidenciaram a necessidade de aumentar a capacidade do parque computacional existente e ampliar sua prestação de serviços, criando soluções tecnológicas para os problemas administrativos do Estado. Era preciso também considerar a necessidade de se coordenar o uso dos computadores, evitando a má alocação e a sub-utilização dos equipamentos, caros e importados.

Seguindo orientações da Comissão de Coordenação das Atividades de Processamento Eletrônico da Presidência da República (criada com a finalidade de "adotar e propor medidas visando à racionalização dos investimentos governamentais no setor") para considerar os problemas de informática no país com objetividade, o Etra propôs a criação de uma empresa para prestar serviços de processamento de dados e consultoria administrativa, além da organização de um sistema estadual de processamento de dados, que sucederia o Escritório.

Dessa proposta nasceu a Companhia de Processamento de Dados do Estado de Minas Gerais (Prodemge), instituída e organizada pela lei nº 6.003/1972. Na época de sua criação, à empresa foi garantida a exclusividade na prestação do serviço de processamento de dados e tratamento da informação e, para tal, estava assegurada a dispensa de licitação por parte dos órgãos e entidades da administração direta e indireta. Nesse sentido, a Prodemge nunca perdeu de vista seu principal objetivo: a modernização do Estado, com a consequente melhoria da qualidade de vida do cidadão mineiro. É pensando nele que a Companhia analisa os desafios do governo na busca por melhorar sua prestação de serviços.

Atualização tecnológica

Em seus 50 anos de existência, a Prodemge sempre acompanhou a evolução tecnológica.

A primeira remodelagem do parque computacional da Prodemge ocorreu em 1975, com a instalação de computadores mais modernos, que, juntos, aumentaram a capacidade de memória de 16k do antigo mainframe para mais 1.500k. O parque também passou a contar com mais unidades de fitas magnéticas e discos removíveis; além de equipamentos com monitores de vídeo que gravavam diretamente nas fitas magnéticas e diminuíram expressivamente o uso dos cartões perfurados.

Outra novidade da época foi a introdução do teleprocessamento. A Prodemge havia absorvido os centros de processamento de dados dos bancos estaduais e o trabalho de processamento das informações bancárias era feito diariamente: as agências do interior enviavam os dados bancários de carro e, à noite, eles eram processados para serem levados de volta a suas cidades ainda de madrugada. Devido à criticidade dessa tarefa, instituiu-se cidades-polo para intermediar o trabalho. Elas recebiam os dados e os enviava como teleinformação para Belo Horizonte, onde eram processadas e reenviadas de volta à cidade-polo. Lá o serviço era impresso e entregue à cidade de origem. Essa atribuição durou até 1976, quando o governo estadual decidiu pela desvinculação do processamento de serviços bancários da Prodemge, dada a especialização do serviço.

A década de 70 também marcou o início da operação de sete unidades operacionais descentralizadas: na Secretaria de Estado de Fazenda, na Polícia Militar, no Instituto de Identificação, no Departamen-

to Estadual de Trânsito, no Instituto de Previdência dos Servidores do Estado, na Companhia de Água e Esgoto de Minas Gerais e na Metrobel. Elas são consideradas o embrião da descentralização dos serviços de processamento de dados, propiciada pelo uso de microcomputadores, e que passou a ser adotada pela Prodemge na década seguinte.

Além de propiciar a diminuição de investimento em equipamentos de grande porte, com seus altos custos operacionais, era uma oportunidade para atender pequenos serviços ou aqueles que não se apresentavam como economicamente viáveis para serem processados pelo mainframe. Essa mudança de política teve como benefício a ampliação do atendimento público no interior do Estado.

A evolução tecnológica da Prodemge foi uma preocupação constante da empresa. A década de 1980, por exemplo, teve como marcos a implantação de sistemas de armazenamento e catalogação de programas, abolindo o uso de cartões para a guarda dos programas-fonte; e o início do uso dos microcomputadores conectados ao grande porte, permitindo emulação de terminais e transferência de arquivos entre esses ambientes. Analistas, programadores e operadores de sistemas passaram a trabalhar diretamente com esses equipamentos e as unidades de entrada de dados da época foram definitivamente aposentadas.

Outro fato importante nesse período foi a interiorização dos serviços on-line, aumentando a eficiência dos serviços públicos e agilizando o atendimento aos cidadãos. Para isso, as regionais das secretarias de Segurança, Educação, Fazenda e Saúde e da Polícia Militar foram integradas com as sedes desses órgãos na capital.

Vale destacar também a adoção do sistema de gerenciamento de banco de dados. Com o uso da tecnologia Adabas (banco de dados não relacional), por exemplo, a Prodemge substituiu as grandes bases de dados do Estados, que ainda eram armazenadas em arquivos sequenciais fixos, variáveis ou particionados. Além dela, a Companhia passou a utilizar a tecnologia relacional de banco de dados para soluções não estruturadas. As duas foram fundamentais para dotar a empresa de melhores recursos para a armazenagem, o acesso e o cruzamento dos dados.

Rede Satélite

A integração do território mineiro aumentou exponencialmente com uma ação da Prodemge pioneira entre as empresas estaduais de TI: a inauguração da sua própria rede de comunicação de dados via satélite em 1990, utilizando a tecnologia VSAT (Very Small Apperture Terminal). Uma antena principal foi instalada no pátio da empresa em Belo Horizonte, ligada ao centro de processamento de dados, e outras centenas de antenas menores foram instaladas em lugares remotos do Estado. A comunicação era feita por meio de um satélite da Embratel, o Brasilsat B1.

Esse sistema permitiu aumentar a capilaridade da rede, fazendo a ligação entre munícipios mineiros até então "isolados" e órgãos descentralizados da administração pública. Além de alcançar municípios fora da rede, o projeto aumentou a velocidade de comunicação e possibilitou que outros tivessem êxito.

A Prodemge adquiriu seis carretas equipadas com antenas VSAT e microcomputadores que atendiam o Posto de Serviço Integrado Único (Psiu), a Secretaria de Fazenda e a Polícia Militar. Por serem itinerantes, elas eram levadas a localidades com aglomeração de pessoas em Belo Horizonte e no interior do Estado e lá ficavam estacionadas por cerca de 15 dias, levando à população serviços de TI.

Merece também destaque a parceria com a Rede Nacional de Pesquisa (RNP), precursora da internet comercial no Brasil. Por meio dessa parceria, antenas VSAT da Prodemge foram instaladas em Brasília (sede da RNP), Manaus (no Instituto de Pesquisas da Amazônia) e Alcântara (na base de lançamentos de foguetes), permitindo a ligação dos dois últimos com a rede que ligava as principais universidades e instituições de pesquisa brasileiras. Outra antena foi instalada no Ponto de Presença da RNP na Universidade Federal de Minas Gerais e marcou a entrada da internet na Prodemge.

Internet

O surgimento da internet abriu um novo capítulo na história da Prodemge, em meados da década de 90. A Companhia foi a primeira empresa pública fora do meio acadêmico a concretizar experiências

de rede usando o protocolo TCP/IP, disponibilizando suas versões iniciais de páginas web institucionais com navegação por meio de interface gráfica.

Nessa época surgiu também o projeto Infovia-MG, que propunha a construção de uma infraestrutura de rede privada interligando as principais cidades do Estado à capital. Dois anos após o início do projeto, a Infovia foi implantada. Ela aumentou significativamente a capacidade de transmissão de dados do Estado e permitiu conexões com o protocolo TCP/IP. Isso significou acesso à internet (centralizado na Prodemge) pelas redes de microcomputadores do governo, que substituíam os antigos terminais, quase extintos nos dias de hoje.

Além de expandir o acesso à rede governamental no interior do Estado, a internet, desde o início, aproximou a administração pública do cidadão. O portal do Departamento de Trânsito de Minas Gerais (Detran/MG), que hoje conta com mais de uma centena de serviços on-line, informações e consultas variadas, nasceu em 1997 com o nome de Detrannet, oferecendo informações dos cadastros de veículos e condutores. Ele foi o primeiro sistema que permitia acesso por meio da internet e disponibilizava informações direto do mainframe.

O portal também é bom exemplo para mostrar a constante preocupação da Prodemge em acompanhar a evolução tecnológica, facilitando o trabalho da administração pública e o acesso do cidadão aos seus serviços: desde 2012, ele está disponível para acesso por meio de aplicativos móveis. Os serviços do Detran/MG também estão disponíveis no MG App desde sua primeira versão, lançada em janeiro de 2016. Esse aplicativo do governo de Minas, desenvolvido pela Prodemge, reúne serviços e informações de vários órgãos e entidades da administração direta e indireta em um só lugar, em uma iniciativa inédita no país. Além desses serviços, o cidadão consegue acessá-los a partir de um único cadastro, trazendo economia de tempo.

Futuro

O que a Prodemge conquistou nos últimos cinquenta anos move a empresa para continuar sua trajetória de trabalho em prol dos mineiros e Minas Gerais. Novos projetos em desenvolvimento pela empresa vão dotar o Estado de capacidade para sustentar os planos estratégicos do governo estadual em áreas como educação, saúde, segurança pública e meio ambiente.

Um deles é a rede de comunicação de dados própria da Companhia, que capacitará a empresa para atuar como prestadora de serviços de telecomunicações para a rede corporativa do Estado. A Prodemge atuará para interligar os mais de 15 mil locais onde o governo está presente em território mineiro e aumentará a velocidade atual da rede, contribuindo para a melhoria da prestação de serviços da administração pública. O projeto também está sendo desenhado para suportar o crescimento da rede, de modo a atender às demandas do governo e sua capacidade de investimentos.

O objetivo final é, e continuará sendo, suportar o Estado para realizar seu trabalho diário de propiciar qualidade de vida e bem-estar aos mineiros. Por meio de seus sistemas e tecnologia, a Prodemge interliga cidadãos e governo, possibilitando que os serviços e a administração pública cheguem a todos os cantos do território mineiro.

Neste momento em que a Prodemge comemora 50 anos, é importante lembrar que sua história faz parte também da história de Minas Gerais. Este livro é um modo que encontramos para mostrar que os retratos de Minas são reflexo do trabalho das pessoas que desde 1967 se dedicam ao desenvolvimento do Estado que é a razão de ser da empresa. Nas próximas páginas, será possível vislumbrar essa ligação especial, ao compartilhar o olhar de empregados, ex-empregados e prestadores de serviço sobre as artes, a arquitetura, as manifestações culturais e a gastronomia mineira.

Prêmio Interno de Fotografia

As fotos que ilustram esta publicação foram vencedoras do Prêmio Interno de Fotografia da Prodemge, que integrou as comemorações do seu cinquentenário. A banca julgadora foi formada por Carla Madeira (diretora de criação da agência Lápis Raro), José Eduardo Borges (fotógrafo e professor do Coltec), Carlos Alberto (fotógrafo do governo do Estado de Minas Gerais) e os empregados da área de marketing da Prodemge Gustavo Grossi e Guydo Rossi.

ARQUITETURA E DESIGN MINEIROS

"Não há regras de boas fotografias, existem apenas boas fotografias."

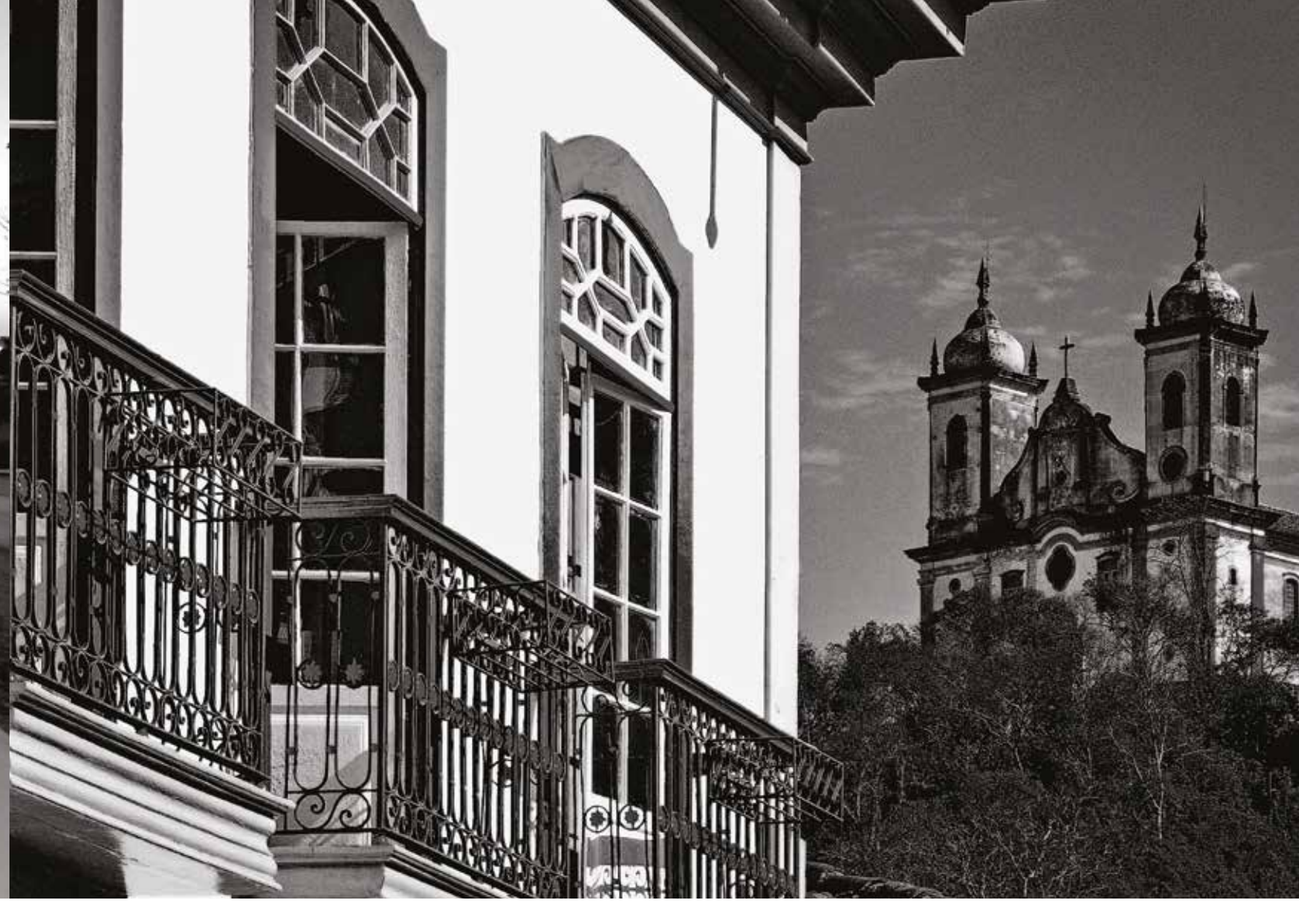
Ansel Adams

50 ANOS | prodemge |

ARQUITETURA E DESIGN MINEIROS

Isabela Moreira de Abreu

Classificação - 1º lugar
Segmento - *Arquitetura e design mineiros*
Nome da foto - Nossa Senhora dos Prazeres



ARQUITETURA
E DESIGN
MINEIROS

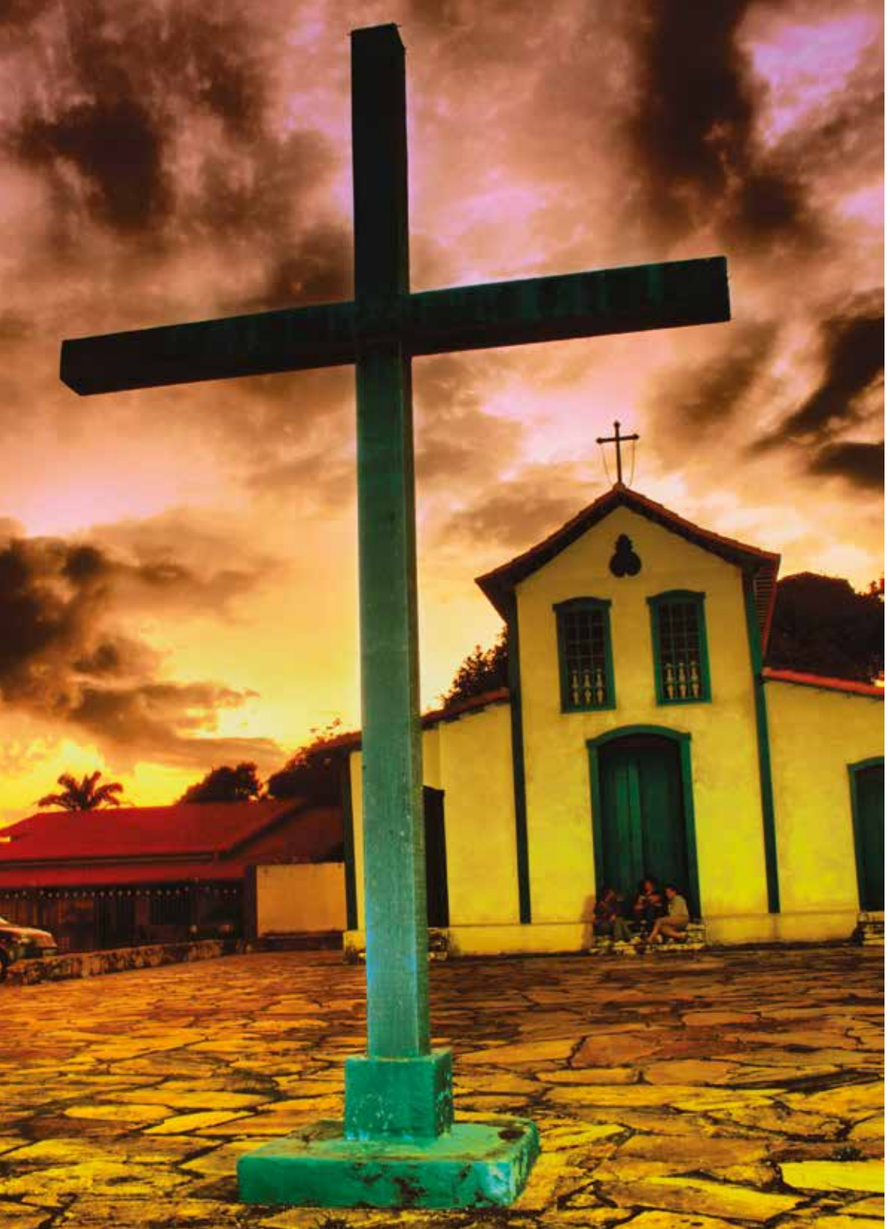
Hugoderllyarly Carmo Moreira

Classificação - 2º lugar
Segmento - Arquitetura e design mineiros
Nome da foto - CAMG: o vértice arquitetônico

Carlos Renato Silva

Classificação - 3º lugar
Segmento - Arquitetura e design mineiros
Nome da foto - Testemunha da história

ARQUITETURA
E DESIGN
MINEIROS



ARQUITETURA E DESIGN MINEIROS

Wérica Maria de Souza Diniz

Classificação - 4º lugar
Segmento - *Arquitetura e design mineiros*
Nome da foto - *Igreja Nossa Senhora do Rosário - Betim*

ARQUITETURA E DESIGN MINEIROS

Sérgio Moreira Brandão

Classificação - 5º lugar
Segmento - *Arquitetura e design mineiros*
Nome da foto - *Imponência e charme na praça Raul Soares*

ARQUITETURA E DESIGN MINEIROS

Lucas Albuquerque de Faria

Classificação - 6º lugar
Segmento - *Arquitetura e design mineiros*
Nome da foto - *Azulejos*

Sueli Maria de Almeida Lima

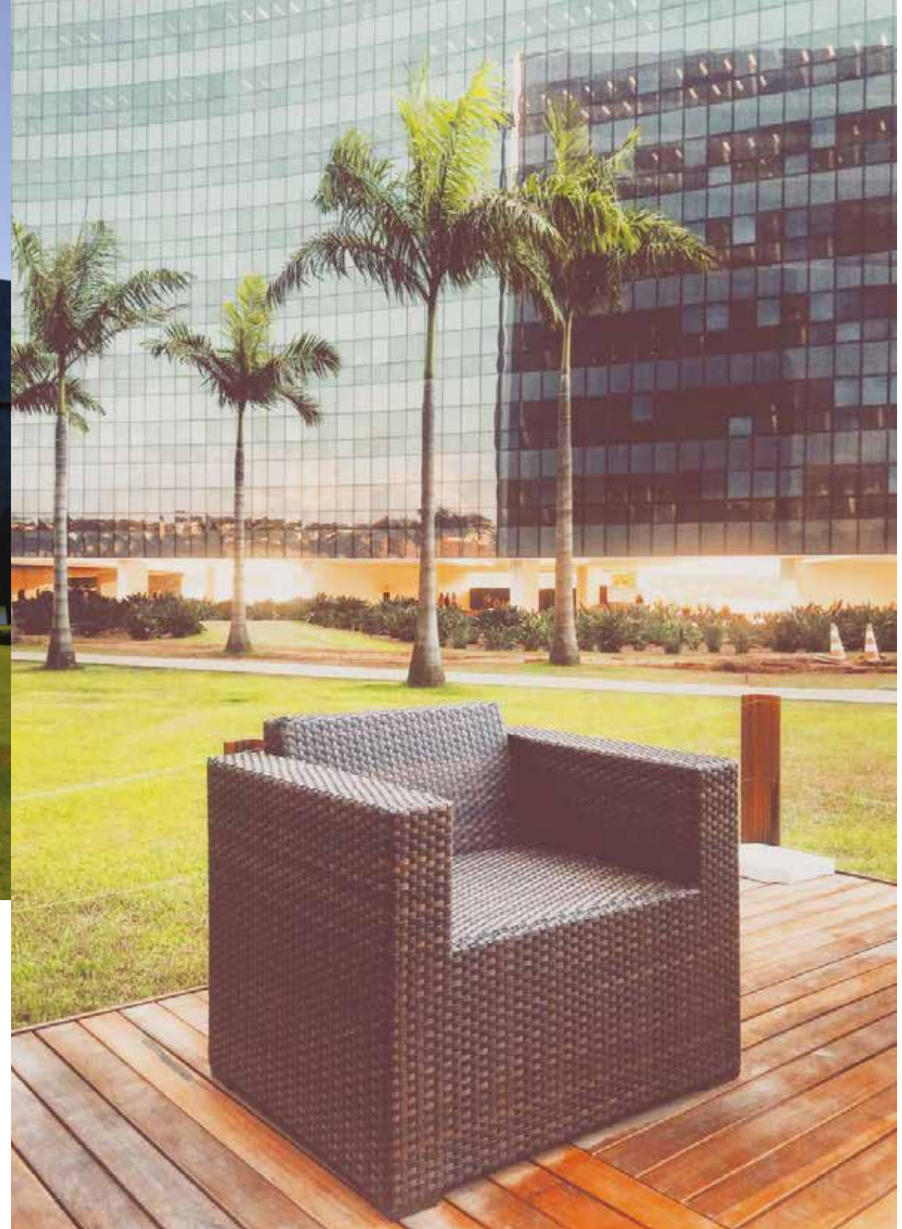
Classificação - 7º lugar
Segmento - *Arquitetura e design mineiros*
Nome da foto - *Reflexos*

ARQUITETURA E DESIGN MINEIROS

ARQUITETURA E DESIGN MINEIROS

Aldo Semino Júnior

Classificação - 8º lugar
Segmento - *Arquitetura e design mineiros*
Nome da foto - *Niemeyer imperial*



ARQUITETURA E DESIGN MINEIROS

Igor Tassini

Classificação - 9º lugar
Segmento - *Arquitetura e design mineiros*
Nome da foto - *Canto reflexivo*

ARQUITETURA E DESIGN MINEIROS

Maria Virgínia Lima

Classificação - 10º lugar
Segmento - *Arquitetura e design mineiros*
Nome da foto - *Entardecer*

ARTESANATO E ARTES PLÁSTICAS

"Você não fotografa com sua máquina. Você fotografa com toda sua cultura."

Sebastião Salgado

50 ANOS | prodemge |

ARTESANATO E ARTES PLÁSTICAS

Wérica Maria de Souza Diniz

Classificação - 1º lugar
Segmento - Artesanato e artes plásticas
Nome da foto - Arte mineira

ARTESANATO E ARTES PLÁSTICAS

Henrique Sander de Lima Fernandes

Classificação - 2º lugar
Segmento - Artesanato e artes plásticas
Nome da foto - Um olhar sobre a arte

Rogério Segura Perez

Classificação - 3º lugar
Segmento - Artesanato e artes plásticas
Nome da foto - Avisa que está na hora

ARTESANATO E ARTES PLÁSTICAS

ARTESANATO E ARTES PLÁSTICAS

Gustavo Roberto Silva de Paula

Classificação - 4º lugar
Segmento - Artesanato e artes plásticas
Nome da foto - Café no lustre

Sérgio Moreira Brandão

Classificação - 5º lugar
Segmento - Artesanato e artes plásticas
Nome da foto - Uma manhã de primavera em Tiradentes

ARTESANATO E ARTES PLÁSTICAS

ARTESANATO E ARTES PLÁSTICAS

Ana Ludmila Norberto

Classificação - 6º lugar
Segmento - Artesanato e artes plásticas
Nome da foto - Gostoso é viver no Mercado

Paula Carvalho Nahas

Classificação - 7º lugar
Segmento - Artesanato e artes plásticas
Nome da foto - Minas por Minas

ARTESANATO E ARTES PLÁSTICAS

ARTESANATO E ARTES PLÁSTICAS

Felipe Fleischmann Moura

Classificação - 8º lugar
Segmento - Artesanato e artes plásticas
Nome da foto - Em Minas, até as pedras são preciosas

Carlos Eduardo Rebecchi

Classificação - 9º lugar
Segmento - Artesanato e artes plásticas
Nome da foto - Arte em pedra

ARTESANATO E ARTES PLÁSTICAS

ARTESANATO E ARTES PLÁSTICAS

Carlos Renato Silva

Classificação - 10º lugar
Segmento - Artesanato e artes plásticas
Nome da foto - Você tem sede de quê?
Nome do artista plástico - Márcio Euzébio Barbosa

GASTRONOMIA TÍPICA DE MINAS

"Qual das minhas fotos é minha favorita? Aquela que vou tirar amanhã."

Imogen Cunningham

50 ANOS | prodemge |

GASTRONOMIA TÍPICA DE MINAS

Ana Ludmila Norberto

Classificação - *1º lugar*
Segmento - *Gastronomia típica de Minas*
Nome da foto - *Delícias de Minas*

GASTRONOMIA
TÍPICA
DE MINAS

Gustavo Roberto Silva de Paula

Classificação - 2º lugar
Segmento - Gastronomia típica de Minas
Nome da foto - Pimentas de Minas

Wérica Maria de Souza Diniz

Classificação - 3º lugar
Segmento - Gastronomia típica de Minas
Nome da foto - Doces de Minas

GASTRONOMIA
TÍPICA
DE MINAS

GASTRONOMIA TÍPICA DE MINAS

Rogério Segura Perez

Classificação - 4º lugar
Segmento - Gastronomia típica de Minas
Nome da foto - Queijos de Minas

Felipe Fleischmann Moura

Classificação - 5º lugar
Segmento - Gastronomia típica de Minas
Nome da foto - Jiló com fígado

GASTRONOMIA TÍPICA DE MINAS

GASTRONOMIA TÍPICA DE MINAS

Danielle Pereira Lobo

Classificação - 6º lugar
Segmento - Gastronomia típica de Minas
Nome da foto - *Café ideal*

PAISAGENS DA CAPITAL MINEIRA

"Fotografar é colocar na mesma linha a cabeça, o olho e o coração."

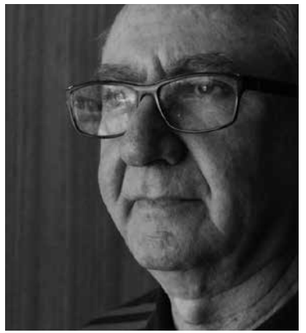
Henri Cartier-Bresson

50 ANOS | prodemge

PAISAGENS DA CAPITAL MINEIRA

Sérgio Moreira Brandão

Classificação - 1º lugar
Segmento - *Paisagens da capital mineira*
Nome da foto - *Domingo de lazer na Pampulha*



PAISAGENS DA
CAPITAL MINEIRA

Carlos Renato Silva

Classificação - 2º lugar
Segmento - *Paisagens da capital mineira*
Nome da foto - *Primavera na praça da Liberdade*

Vanderlei Barbosa Carvalho

Classificação - 3º lugar
Segmento - *Paisagens da capital mineira*
Nome da foto - *Parque da Serra do Curral*

PAISAGENS DA
CAPITAL MINEIRA

PAISAGENS DA CAPITAL MINEIRA

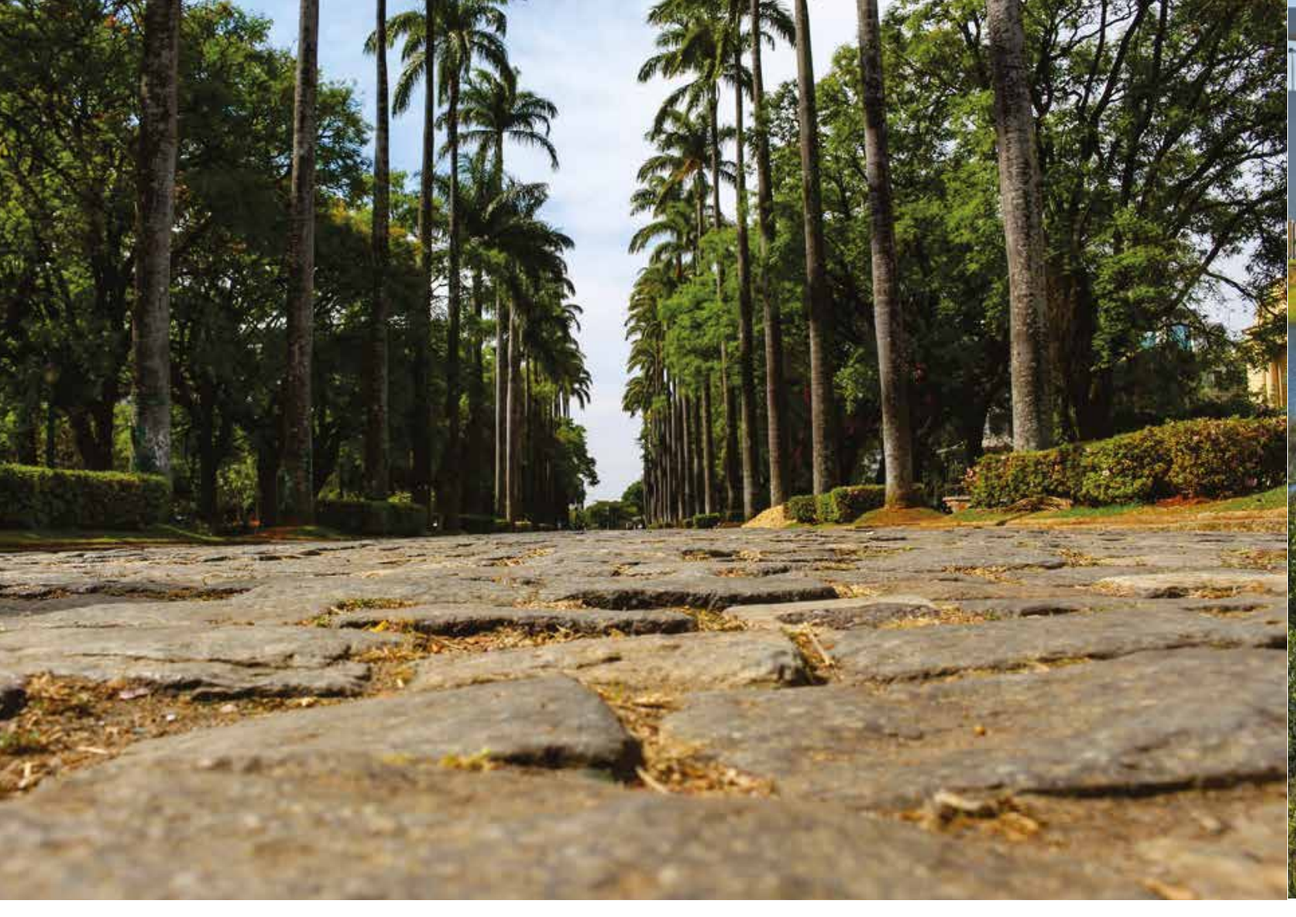
Danielle Pereira Lobo

Classificação - 4º lugar
Segmento - Paisagens da capital mineira
Nome da foto - O reflexo da obra

Henrique Sander de Lima Fernandes

Classificação - 5º lugar
Segmento - Paisagens da capital mineira
Nome da foto - Cinquenta anos na praça

PAISAGENS DA CAPITAL MINEIRA



PAISAGENS DA
CAPITAL MINEIRA

Heron Martins Batista

Classificação - 6º lugar
Segmento - *Paisagens da capital mineira*
Nome da foto - *Caminhada*

Lucas Albuquerque de Faria

Classificação - 7º lugar
Segmento - *Paisagens da capital mineira*
Nome da foto - *Pescaria*

PAISAGENS DA
CAPITAL MINEIRA

PAISAGENS DA
CAPITAL MINEIRA

Isabela Moreira de Abreu

Classificação - 8º lugar
Segmento - Paisagens da capital mineira
Nome da foto - Estação azul

Uziel da Silva Ferreira

Classificação - 9º lugar
Segmento - Paisagens da capital mineira
Nome da foto - Árvores da praça

PAISAGENS DA
CAPITAL MINEIRA

PAISAGENS DA CAPITAL MINEIRA

Romilson Batista Rodrigues

Classificação - 10º lugar
Segmento - Paisagens da capital mineira
Nome da foto - BH em um instante

INTERVENÇÃO E ARTE URBANA

"Uma boa foto é aquela que abre sua imaginação, que traz emoção."

Martine Franck

50 ANOS | prodemge

INTERVENÇÃO E ARTE URBANA

Henrique Sander de Lima Fernandes

Classificação - 1º lugar
Segmento - Intervenção e arte urbana
Nome da foto - Condutores

INTERVENÇÃO E ARTE URBANA

Sueli Maria de Almeida Lima

Classificação - 2º lugar
Segmento - Intervenção e arte urbana
Nome da foto - Tambores

Lucas Albuquerque de Faria

Classificação - 3º lugar
Segmento - Intervenção e arte urbana
Nome da foto - Amor próprio

INTERVENÇÃO
E ARTE URBANA

INTERVENÇÃO E ARTE URBANA

Viviane Cristina de Jesus Aguiar

Classificação - 4º lugar
Segmento - Intervenção e arte urbana
Nome da foto - Broto de esperança
Nome do artista plástico - Wederson Moraes

Maria Virginia Lima

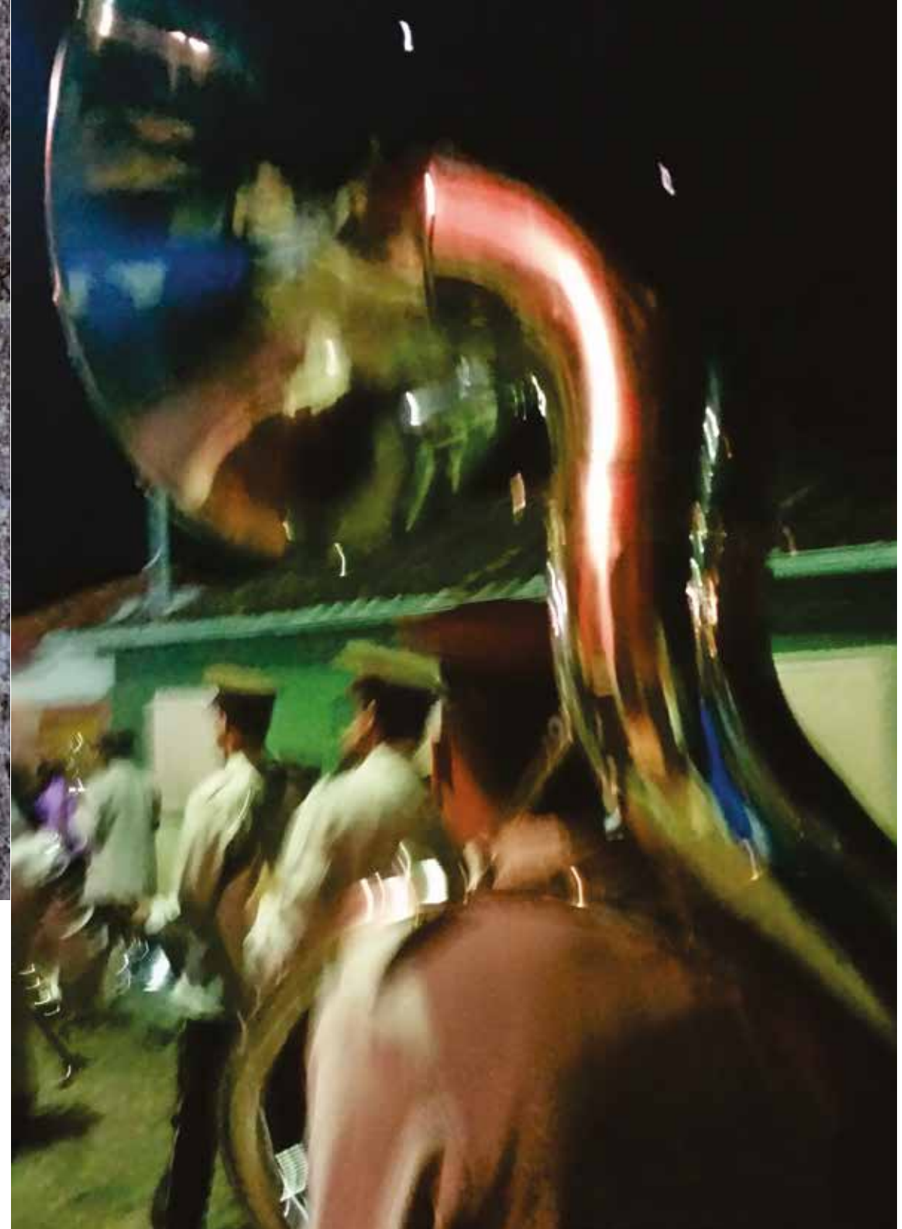
Classificação - 5º lugar
Segmento - Intervenção e arte urbana
Nome da foto - Curvas

INTERVENÇÃO E ARTE URBANA

INTERVENÇÃO E ARTE URBANA

Heron Martins Batista

Classificação - 6º lugar
Segmento - Intervenção e arte urbana
Nome da foto - A escolha



INTERVENÇÃO E ARTE URBANA

Isabela Moreira de Abreu

Classificação - 7º lugar
Segmento - Intervenção e arte urbana
Nome da foto - Festa no interior

Nesta publicação é possível
vislumbrar a ligação especial que
a Prodemge tem com o Estado de
Minas Gerais, ao compartilhar
o olhar de empregados,
ex-empregados e prestadores de
serviço sobre as artes, a arquitetura,
as manifestações culturais e a
gastronomia mineira.

50 ANOS | prodemge |